

Aprovado em Assembleia de Freguesia
do dia 27/12/2024

J. R. R.

Doc. 2

STW



Bloco de Esquerda
Assembleia de Freguesia de Campanhã

Moção

O processo SAAL foi muito mais que habitação!

Há 50 anos o processo SAAL dava os primeiros passos na concretização do despacho de 6 de agosto de 1974 de Nuno Portas, então Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo. O Serviço Ambulatório de Apoio Local (SAAL), o mais importante programa habitacional de sempre, ganhava corpo.

Apresentado como serviço técnico especializado, o Serviço Ambulatório de Apoio Local (SAAL) visava apoiar as iniciativas das populações mal alojadas na transformação dos próprios bairros. As carências habitacionais herdadas do fascismo eram gravíssimas: em 1970 mais de 653.000 famílias viviam em fogos sobrelotados ou sem condições mínimas de habitabilidade. Em 1971 tinham sido concluídos 36.000 fogos, mas de iniciativa pública foram apenas 3.453 menos de 10%. Em 1972 foram concluídos 40.661 fogos, mas somente 4.895 foram de promoção pública. Em 1973, dos 42.000 fogos concluídos, apenas 4.559 resultaram de iniciativa pública. J. Pimenta na margem sul do Tejo e outros promotores imobiliários no resto do país, eram quem decidia o preço, o tempo e o modo da oferta habitacional.

A participação ativa e organizada dos moradores na definição de cada projeto habitacional foi a principal marca do SAAL. Puderam definir a localização dos núcleos habitacionais, a tipologia dos fogos, o desenho dos interiores. No programa SAAL não se construíram apenas casas, concretizou-se saneamento básico, creches e outros equipamentos sociais, tudo aquilo que faz cidade.

Poderosos interesses imobiliários logo quiseram acabar com aquela extraordinária experiência social, urbanística e arquitetónica. Durou pouco tempo. Em 28 de outubro de 1976 foi publicado o despacho de extinção do SAAL.

Nos seus 26 meses de existência o programa SAAL concretizou quase 170 operações que envolveram mais de 40.000 famílias em todo o país. Em construção estavam 2.259 fogos e em preparação o arranque de 5.741 habitações. Na cidade do Porto, mais de 11.000 famílias foram envolvidas nas operações. Muitos moradores, organizados em Comissões e Associações de Moradores, tiveram pela primeira vez uma habitação digna.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Campanhã reunida em 27 de dezembro de 2024, perante a gravidade da atual situação habitacional delibera:

- lembrar o processo SAAL e o seu importantíssimo contributo para que milhares de famílias pudessem aceder a uma habitação digna após o 25 de Abril de 1974;
- insistir na urgência de concretizar a resposta habitacional pública apontada no artigo 65º da Constituição, na Lei de Bases da Habitação e no 1º Direito

A representante do BE